

1.- ALUNA IMIGRANTE

Olá, chamo-me Mamia e estou a estudar o 4º ano da E.S.O., cheguei a Espanha há 6 anos, procedente dos campos de refugiados sarauis no Tindouf.

Lembro-me que o primeiro dia de aulas (pausa).....foi muito cansativo, estava muito nervosa, não *percebia* nada, não sabia o que tinha de fazer.

Fui à portaria, dei-lhe um papelito que me tinham dado, depois fui à secretaria onde me deram uns papéis que os meus pais deviam preencher, o impresso da matrícula.

Depois apresentaram-me ao director de estudos e ele deu uma volta comigo pela escola secundária, que era demasiado grande em comparação com a escola onde eu tinha estado e fiquei surpreendida por ver tantas coisas, tantos apartamentos, tantas aulas eram bem grandes, e no meu país numa aula onde aqui há 23 pessoas, lá há pelo menos trinta e tantas.

Ao princípio eu não queria vir para Espanha , mas tive de vir porque os meus pais vieram, e agora na verdade não estou arrependida, porque me dou muito bem.

Mostrou-me o recreio, a biblioteca, as casas de banho, as aulas e para terminar deu-me o horário de segunda-feira a sexta das 8:30 às 14.:30 e eu sentia-me na verdade muito estranha.

O que me ajudou para me poder relacionar com os colegas foram as aulas de espanhol, fundamentais, primeiro para poder entender o que me diziam nas aulas, e depois para me poder juntar às pessoas.

Também as actividades extra-escolares à tarde, ia às aulas de apoio de espanhol, cada vez ia menos, mas é o fundamental. Também te ajuda a entender o espanhol: ver a televisão, falar com as pessoas, não te preocupes apesar de falares um bocadinho mal, as pessoas com as quais estás corrigem-te, não tenhas vergonha de que te corrijam, a vida é assim. Se não tens quem te corrija, as coisas correm mal

E não te preocupes, vejamos....Ouvindo música, falando com as pessoas, dando umas voltas pela rua, ouvindo uns falar com outros, acabas no final por perceber, levando um pouco mais ou menos de tempo acabas por perceber.

Depois, quando já estava há tempos aqui quando vêm alunos estrangeiros novos para o centro, tento fazer-lhes a vida mais fácil, ajudo-os, e se falam a mesma língua que eu sirvo-lhes um pouco como tradutora até que eles são capazes de se defender, vou-os apresentando aos meus colegas, quando já sabem falar, vão escolhendo o seu grupo de colegas com os que mais ou menos se querem dar.